



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 20 a 22 de Setembro de 2018 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
04/08/2017
Aprovado em:
05/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO VOLTADA PARA O CAMPO - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIBEIRA DO POMBAL/BA

MARCIARA VIEIRA DOS SANTOS
ANDERSON TEIXEIRA DE SOUZA

EIXO: 3. EDUCAÇÃO NO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS

A presente pesquisa traz como objetivo geral compreender como se configura a pedagogia da alternância na Escola Comunitária Família Agrícola de Ribeira do Pombal/BA – ECFARP, no encaminhamento do jovem para a profissionalização do trabalho rural. Para a sua construção, usou-se enquanto processo metodológico a revisão bibliográfica, representada por Libâneo (2011), Carvalho (1988), Queiroz (2006), Nosella (2014), Gimonet (1999) e Pinto (2013), dentre outros que fundamentam e consolidam a temática em questão, além da realização de uma entrevista com uma professora atuante em escolas comunitárias, em especial, no município de Ribeira do Pombal/BA. Diante dos resultados da pesquisa, pôde-se comprovar a efetividade da pedagogia da alternância, assim como, a importância que hoje ela tem entre os jovens e seus familiares, os quais vivenciam a zona rural.

Palavras-Chave: Pedagogia da Alternância. Zona Rural. Agricultura Familiar.

1. INTRODUÇÃO

Considerada como um segmento da ciência pedagógica, a pedagogia da alternância não se contextualiza apenas dentro das escolas. Ao ultrapassar os muros escolares, ela corresponde a uma proposta educacional, destinada a valorização e o respeito as famílias, em especial, aos jovens que vivem na zona rural, e tudo o que ele carrega consigo, a exemplo das suas crenças, costumes, e os valores que eles destinam a agricultura familiar.

Dentre a zona rural, sabe-se que as pessoas que a vivenciam, geralmente procuram manter suas raízes, suas tradições culturais. Mas, ultimamente, pode-se notar certa mudança em relação ao resguardar da cultura rural. Desprezada por uma nova geração, devido ao contato e importância que vem se dando a zona urbana, a zona rural vem cada vez mais perdendo espaço, sendo esquecida, como se ela tivesse perdido a sua importância. Muitas vezes, isso acontece porque essa nova geração, não vê perspectiva em continuar nessa localidade, por achar que naquele espaço não haverá progresso.

Assim, torna-se importante apresentar a esses jovens, a pedagogia da alternância, que faz com que eles, filhos de agricultores, mantenham-se no campo, valorizando-o, estudando, inteirando-se às práticas voltadas as propriedades de seus pais, familiares, dentre outros. Dessa forma, a pedagogia da alternância vai aos poucos promovendo uma formação integral em meio aos jovens e seus familiares, contribuindo para o desenvolvimento local, focando a agricultura familiar, enfatizando a sua importância não só cultural, mas social, econômica, política e ecológica, as quais criam possibilidades de qualificar a vida no campo.

Nessa perspectiva, esta pesquisa traz como objetivo geral compreender como se configura a pedagogia da alternância na Escola Comunitária Família Agrícola de Ribeira do Pombal/BA – ECFARP, no encaminhamento do jovem para a profissionalização do trabalho rural. Dentre os objetivos específicos, têm-se: situar a ECFARP e sua desenvoltura em meio a pedagogia da alternância; identificar o processo de ensino-aprendizagem entre jovens alternantes na ECFARP; analisar a relação entre a ECFARP e a comunidade, dentre os valores e significados da

pedagogia da alternância.

Para a sua construção, usou-se enquanto processo metodológico a revisão bibliográfica, representada por Libâneo (2011), Carvalho (1988), Queiroz (2006), Nosella (2014), Gimonet (1999) e Pinto (2013), dentre outros que fundamentam e consolidam a temática em questão. Além desses, durante a pesquisa, sentiu-se a necessidade de realizar uma entrevista com um professor que atuasse diretamente em escolas comunitárias, em especial, no município de Ribeira do Pombal/BA.

Diante dos seus resultados, pôde-se evidenciar a efetividade da pedagogia da alternância, além da importância que hoje ela tem entre os jovens e seus familiares, que vivenciam a zona rural. Tal efetivação e importância, ficaram muito nítidas durante toda a pesquisa, principalmente com a entrevista da diretora e professora da Escola Família Agrícola de Ribeira do Pombal/BA, a senhora Josefa Garcia de Santana, já que os seus relatos apontam a pedagogia da alternância como uma educação integradora entre a escola e a comunidade, valorizando a cultura local. Assim, constatou-se que, essa proposta de educação no campo possibilita uma educação de qualidade aos alternantes, tornando-os mais críticos, reflexivos, participativos no meio social, especialmente, na comunidade em que vive.

2. PEDAGOGIA: ENTRE A ALTERNANCIA E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO

Embora seja um segmento importante, a Pedagogia da Alternância ainda assim é pouco conhecida, mesmo em meio aos profissionais da pedagogia, estudantes da própria área ou de áreas afins. Contextualizando o segmento voltado à Pedagogia da Alternância, têm-se as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), as Escolas Comunitárias Rurais (ECRs), além das Casas Familiares Rurais (CFRs), que surgiram em uma pequena aldeia do interior da França, originando a primeira experiência educacional em alternância .

A Pedagogia da Alternância teve o seu início, através de um casal de sindicalistas rurais, que não se conformava com a falta de estímulo de seus filhos em continuar os seus estudos, uma vez que, teriam que se deslocar de onde moravam para um outro lugar um tanto distante, para que, com isso, pudessem estudar. A distância, o cansaço, dentre outras características, fazia com que esses jovens não tivessem ânimo, incentivo para os estudos. Dessa forma, surgiu a Pedagogia da Alternância que:

[...] ajuda o aluno a conhecer e valorizar o seu modo de vida, a cultura local e despertar a consciência crítica, ampliando seus conhecimentos. A escola é espaço da reflexão teórica e de aprofundamentos das questões relevantes de interesses dos alunos e das famílias. O tempo de permanência do aluno no espaço familiar e na comunidade é o momento para confrontar a teoria com a prática, pesquisar, realizar experimentação de novas práticas, troca de experiências, trabalho e indagações. (JESUS, 2010, p. 10).

Em meio a realidade do casal de sindicalistas diante dos seus filhos, foi conversando com um padre da Paróquia da região que residiam, que algumas soluções passaram a ser apontadas. O padre, um incentivador dos movimentos sociais, em algumas conversas, apontou soluções para o problema apresentado, mas nenhuma atendia o desejo da família, pois afastariam os seus filhos do seu meio. Na perspectiva por solucionar o problema da família, o padre se ofereceu para cuidar do caso, se comprometendo a dar andamento aos estudos dos jovens, impondo a eles condições, dentre elas: encontrar colegas com problemas semelhantes, e que os pais pudessem ajudar na manutenção e material necessário, para que eles pudessem estudar, sem ter que se afastar do seu meio.

No mês de setembro de 1935, houve uma reunião com alguns agricultores, para apresentar tal proposta educacional. A partir daí, foram estabelecidos princípios destinados a esse tipo de educação, com intuito de favorecer a essa primeira experiência educacional, em regime de alternância, voltada para filhos de agricultores. Tal experiência iniciou-se com quatro alunos. No ano seguinte já tinha 17, depois 40. Com o aumento do número de alunos, foi preciso comprar uma casa para acomodá-los, onde recebeu o nome de "A Casa Familiar de Lauzum" . Assim, pode-se dizer que "A Pedagogia da Alternância surge, portanto, como uma proposta educacional para o campo, como possibilidade de uma formação para jovens do meio rural centrada na partilha e na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem". (VERGUTZ, 2012, p. 4).

Através do empenho da nova experiência educacional, destinada aos filhos de agricultores, a mesma tornou-se tão eficiente e conhecida, que outros países europeus adotaram, a exemplo da Itália, Espanha e Portugal. Devido aos bons resultados, outros países adotaram a alternância, iniciando pelas pequenas colônias africanas. No Brasil, essa experiência educativa surgiu no ano de 1968, no Estado do Espírito Santo, mais precisamente, na cidade de Anchieta, tendo como nome "Escola Família Agrícola". Iniciou-se a partir do apoio de um italiano, conhecido por padre Humberto Pietrogrande, além do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES. Em seguida, a atuação das EFA's no Estado do Espírito Santo, foi reconhecida pelo poder público. Nesta concepção, Queiroz (2006, p. 29) expõe que as EFAs são escolas vivas "[...] construídas baseadas nas associações de agricultores, sindicatos de trabalhadores rurais. comunidades cristãs. cooperativas. assentamentos da reforma agrária e/ou outras organizações

e movimentos sociais”.

De acordo com a desenvoltura da alternância pelo mundo, houve um crescimento tão significativo que, atualmente no Brasil, as escolas que atendem as suas exigências, se fazem presentes em mais de 22 Estados. Na Bahia, por exemplo, a primeira EFA foi fundada no município de Brotas de Macaúbas, no ano de 1974, incentivando outros municípios a investirem nessa experiência. A expansão foi tão grande, que precisou criar uma associação regional, que congregasse as associações locais mantenedoras das EFAs existentes.

Nessa perspectiva, surge então a Associação das Escolas Comunitárias Famílias Agrícola do Estado da Bahia – ECOFABA, em 04 de setembro de 1979, e mais tarde, no ano de 1995, a rede das Escolas Comunitárias Família Agrícolas Integradas no semiárido - REFAISA. Como pode se perceber, segundo Nosella (2012, p. 19-20), a Pedagogia da Alternância “[...] trata-se de uma metodologia nascida do meio rural, mas que o transcende, pois toda relação pedagógica é uma dialética integradora entre o saber escolar e os saberes da vida. Por isso, mais que uma nova metodologia, trata-se de um novo sistema escolar”.

Assim, de acordo com esses fragmentos que fundamentam a constituição e instituição da alternância em alguns países, dentre eles, o Brasil, pode-se compreender a importância da Pedagogia da Alternância para aqueles que vivem no campo, ou seja, para os agricultores, em especial, para os seus filhos. Quando o assunto perpassa pelo contexto da educação formal, sabe-se da necessidade de melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, além do nível dos professores, sendo essa também uma das maiores preocupações da REFAISA, já que essa rede de Escolas Comunitárias sabe o tipo de indivíduos os quais quer formar, ao ponto de poder registrar suas histórias em meio aos espaços rurais.

3. A CIÊNCIA PEDAGÓGICA, SUAS ATUAÇÕES E A PEDAGOGIA DA ALTERNANCIA

No mundo contemporâneo, a pedagogia é vista como a ciência da educação, tendo como seu principal objetivo debruçar-se sobre os estudos, pesquisas, que contextualizam as constituições e instituições da educação. Quando voltada aos processos do ensino-aprendizagem, pode-se ratificar que essa ciência iniciou-se na Grécia antiga com os escravos, os quais eram chamados de pedagogos, por acompanharem as crianças para a escola, elas, filhos de seus donos. A terminologia “Pedagogo”, advém das palavras “paidos” que quer dizer criança, e “agein” que quer dizer conduzir. Assim, os escravos eram chamados de pedagogos, por conduzirem crianças à escola. Mesmo estando submissos a elas, os escravos, enquanto pedagogos, tinham a obrigação de mostrar autoridade sempre quando preciso fosse.

Nessa perspectiva, surgiu a terminologia da pedagogia voltada para a educação que, com o passar do tempo e consequentemente estudos sobre o contexto, fundamentou-se enquanto ciência. Considerada a ciência da educação, a pedagogia não tem objeto de estudo definido, carregando consigo, enquanto objetivo, investigar a educação, seja pelo viés da psicologia, filosofia, sociologia, história, dentre outros. Segundo Carvalho (1988), a pedagogia enquanto ciência da educação, é uma ciência prática, e assim, não pode ser taxada apenas como uma ciência descritiva, interpretativa ou explicativa. A pedagogia é uma ciência que lida com objetos sem conclusão, não podendo ficar retida a conhecimentos já construídos.

A pedagogia, entre os seus muitos segmentos de estudo, tem como seu principal foco, a preocupação destinada a formação escolar das crianças, exercendo uma função de relação muito importante entre teoria e prática. Esta relação liga-se diretamente a área de educação, que contextualiza o processo de ensinar e aprender. Dessa forma, pode-se dizer então, que a Pedagogia está presente em todos os momentos da vida, pois todo tipo de educação se fundamenta em uma forma pedagógica.

O profissional da pedagogia é conhecido por atuar maciçamente em meio a educação infantil, o que muitas vezes possibilita o entendimento, de que a pedagogia se resume a esse único segmento de trabalho. Mesmo sendo o único profissional licenciado e consequentemente habilitado para estar atuando nesse segmento, o pedagogo ainda assim, não se resume a tal atividade. A pedagogia corresponde a um leque de oportunidades, sejam elas voltadas para as atividades escolares ou até mesmo não-escolares.

Além das atividades escolares, a exemplo do ensino em escolas públicas ou privadas, educação e orientação especial, gestão escolar, dentre outras, ainda se tem aquelas atividades, as quais ultrapassam os muros da escola, a exemplo da pedagogia hospitalar, empresarial, industrial, social e da alternância. De acordo com Libâneo; Oliveira; Toschi (2011, p. 169) “A prática educativa não formal diz respeito às atividades intencionais em que há relações pedagógicas com pouca sistematização e estruturação, como ocorre nos movimentos sociais, nos meios de comunicação de massa, nos locais de lazer como clubes, cinemas, museus”. Assim sendo, em meio a esse entendimento, entende-se que o pedagogo sempre lida com a formação dos sujeitos, seja em instituições de ensino,

seja em outros ambientes fora da escola.

A pedagogia da alternância, corresponde a uma proposta de educação, que valoriza e respeita as famílias, em especial, os jovens que vivem na zona rural, principalmente os seus costumes, crenças, valores que se destinam a agricultura familiar. Esse segmento da pedagogia, apresenta-se de forma diferente daquele que já é conhecido dentre as escolas da zona urbana. A diferença se faz, já que a pedagogia da alternância se volta para filhos de agricultores, fazendo com que eles tenham uma interação com a família, escola e comunidade. Assim, pode-se dizer que a pedagogia da alternância desenvolve as suas atividades através da interdisciplinaridade, utilizando de temas geradores para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Gimonet (1999, p. 45), a Pedagogia da Alternância prioriza “[...] a experiência familiar, social, profissional, ao mesmo tempo como fonte de conhecimentos, ponto de partida e de chegada do processo de aprendizagem e como caminho educativo”. Dentre os princípios que a fundamentam, as EFAs as utilizam, veiculando-os ao projeto popular dos agricultores, além do conhecimento científico. Sabe-se que o trabalho desenvolvido pelas EFAs tem por base a alternância. Nesse contexto, os alunos passam um período em suas casas, e outro período nas próprias EFAs. Nos dias em que os jovens estão em suas casas, desenvolvem atividades com a família, voltadas para a agricultura. Dessa forma, o alternante pode aprender a fazer fazendo, aliando teoria e prática, ou seja, o valor popular junto ao científico. Ainda na visão de Gimonet (2002), a alternância quando comparada a escola tradicional;

[...] inverte a ordem dos processos, colocando em primeiro lugar o sujeito que aprende, suas experiências e seus conhecimentos, e, em segundo lugar, o programa. O jovem ou adulto em formação não é mais, neste caso, um aluno que recebe um saber exterior, mas um ator sócio-profissional que busca e constrói seu próprio saber. Ele é sujeito de sua formação, ele é produtor de seu próprio saber. (GIMONET, 1995, p. 45).

Ao estabelecer uma proposta pedagógica diferenciada, a pedagogia da alternância prioriza a dignidade do indivíduo, levando em conta a sua totalidade, a representatividade de toda a sua história. Essa priorização possibilita um processo dinâmico de aprendizagem, já que o jovem, intrínseco ao contexto voltado a família e escola, encontra no ambiente, aspectos propícios para o seu aprendizado. Isso acontece, pelo fato desse jovem permanecer no seu próprio meio, mantendo o vínculo com a família e comunidade, e continuando a desenvolver as suas atividades sócio-profissionais-culturais no meio em que vive.

A alternância, trabalhada nas EFAs, dispõe de seus próprios instrumentos pedagógicos. São eles: Plano de Estudo - PE, Caderno da Realidade - CR, Caderno de Acompanhamento - CA, Visitas as Famílias - VF, Viagens de Estudo - VE, Serões, Estágios e Avaliação. Todos eles partem da própria realidade sócio-profissional do jovem, interferindo no modo de trabalhar os temas e os materiais específicos para o plano de formação. Tais instrumentos, são partes integrantes da estrutura pedagógica. Quando usados, mantém estreita a articulação de tempo em diferentes situações, fazendo com que os períodos que o alternante esteja em casa e na EFA, tenham interação para formaliza tanto o saber, quanto a experiência.

O PE, pode ser entendido como o eixo que norteia a pedagogia da alternância, por ser o método de pesquisa participativa, que possibilita analisar aspectos da realidade do educando, além de promover relação fidedigna entre a vida e a escola. O PE corresponde a um método simples, para que o educando possa trabalhar com conteúdos sobre a orientação de monitores, interferindo na construção do saber, através da pesquisa e da socialização do saber local de suas famílias e comunidade. Ele ainda proporciona o respeito e a valorização da vida dos jovens e familiares, fazendo com que possam comparar suas experiências e trocar ideias com os demais colegas, além de desenvolver sua expressão oral e escrita.

Sobre o PE, Pinto e Germani (2013) ratificam que ele serve como um dos mais importantes instrumentos da pedagogia da alternância, pois é através dele, que há integração entre todos os outros instrumentos. Tal instrumento possibilita criar no aluno, o hábito de conectar a reflexão com a ação, partindo da experiência para a sistematização científica. Outro instrumento pedagógico importante é o CR. Esse instrumento representa a história sócio-profissional e intelectual do educando, no período do curso na EFA. Enquanto método adotado nas EFAs, o CR é usando como meio de produção de conhecimentos pelos alunos, servindo também como instrumento de avaliação frequente pelo corpo docente, que tem a possibilidade de acompanhar o ensino-aprendizagem do aluno de maneira mais eficiente.

Já o CA, corresponde a uma ficha de alternância, que possibilita que a família do alternante acompanhe suas ações durante a estadia na EFA. Através dela, os monitores passam a ser informados do que acontece com os alternantes no período em que eles estão em casa junto aos familiares. Segundo Silva (2004), os professores nas EFAs, que são denominados como monitores, desenvolvem uma responsabilidade educativa, que perpassa tanto pela orientação quanto pelo acompanhamento dos alunos em meio às experiências em grupo, o que implica em suas atuações e funções. No CA, o monitor é o responsável por fazer o diálogo com a família do alternante, já que é ele quem

acompanha todo o ano letivo do aluno. No período em que o alternante está em casa, é o seu responsável que assina o seu CA, que também cede espaço para que sejam feitas solicitações, tirar dúvidas e dar sugestões.

Outra prática desenvolvida pelos monitores são as VF. é imprescindível para um melhor desempenho da EFA, já que apresenta como objetivo, facilitar o relacionamento entre monitor e educando, conhecendo o seio familiar deste último. Dessa forma, possibilita que os monitores tenham uma proximidade aos pais dos alunos, o que proporciona condições para discutir questões técnicas e pedagógicas da EFA, que não pode trabalhar sozinha, mas a partir das necessidades as quais as famílias apontam. Além da VF, tem-se a VE.

A VE é um instrumento usado pela pedagogia da alternância, que contribui no desenvolvimento do educando, através da observação feita na prática em ambientes externos, seja no campo técnico ou social. O seu principal objetivo, é proporcionar o conhecimento de novas realidades e técnicas, adquiridas em comunidades distintas. Durante a visita, é possível que o educando desenvolva o processo de observação, busca de informação, questionamento a respeito do assunto que contemplem a viagem, que é sempre motivada através do PE.

Os Serões também fazem parte do rol de instrumentos da pedagogia da alternância. Nos ambientes educativos do semi-internato, eles são vistos como recursos indispensáveis, uma vez que, este instrumento é utilizado para reflexão sobre temas diversos, podendo ou não estarem relacionados ao PE. Esse instrumento, também tem como função a promoção de debates e integração de grupo, possibilitando tanto o crescimento individual quanto coletivo.

O penúltimo instrumento é o Estágio, correspondente a uma disciplina cursada no 9º ano, que é o último do ensino fundamental. Visa orientar a escolha profissional dos jovens, dentro a sua realidade, realizado em ambientes sócio-profissionais, a exemplo de espaços agrícolas, associações, sindicatos, dentre outros, com duração mínima de uma semana, no período em que o alternante está em sua casa. No final do estágio, o alternante deve elaborar um relatório a punho, para socializar a experiência adquirida com os monitores e colegas.

Por fim, tem-se o último instrumento que é a avaliação, a qual consiste em um método de cunho educativo, que possibilita o educando uma auto-avaliação, diante do seu processo de ensino-aprendizagem. Esse instrumento possibilita ao educando condições para que ele se avalie, dentro da realidade a qual está inserido, ao ponto de poder perceber quais as influências externas que interferem no seu processo educacional.

Dessa forma, através de todos esses instrumentos pedagógicos aqui apresentados, os quais destinam-se ao embasamento da pedagogia da alternância, pode-se ratificar que eles, por estarem sempre disponíveis através de diferentes fontes encontradas nas EFAs, proporcionam ao corpo não só docente, mais precisamente, discente, a necessidade de intensificar, aprimorar e até mesmo renovar suas práticas pedagógicas, o que os condicionam efetivamente para com a construção dos seus próprios conhecimentos.

4. A ESCOLA COMUNITÁRIA AGRÍCOLA DE RIBEIRA DO POMBAL/BA: INTEIRANDO TEORIA E PRÁTICA

A Escola Comunitária Agrícola de Ribeira do Pombal/BA – ECFARP, é uma instituição que busca contribuir com a evolução e o desenvolvimento rural, através de atividades de formação, principalmente dos jovens, mas, sem excluir os adultos envolvidos neste processo educativo. A ECFARP trata-se de uma escola voltada à pedagogia da alternância, com objetivo principal de permitir os meios e instrumentos de formação, convenientes ao crescimento dos alternantes, para que eles possam ser os principais personagens de uma formação e desenvolvimento integral, envolvendo o lado humano, social, intelectual, profissional, ecológico, econômico, dentre outros. Para Freire (1995), dentre a educação comunitária, se aprende muito, pois, aprender na comunidade, significa aprender:

[...] com ela e para ela, significa usar a história da sua própria região, exteriorizando a cultura do silêncio. Significa aprender a engajar-se na sua própria região, tornando-se consciente da situação sócio-política e lutando para que as sociedades fechadas sejam transformadas em sociedades abertas... é uma questão de urgência que as escolas se tornem menos fechadas, menos elitistas, menos autoritárias, menos distanciadas da população em geral. Isso é para a educação comunitária uma questão de fundamental importância. (FREIRE, 1995, 12-13).

A ECFARP, localizada no município de Ribeira do Pombal/BA, mais precisamente na comunidade rural Serra Grande, de frente a BR 110, com distância de 22 quilômetros de Ribeira do Pombal e de 13 quilômetros da cidade de Cícero Dantas/BA, foi criada com o propósito de encontrar soluções para os problemas que se apresentavam na microrregião do município de Cícero Dantas. A ECFARP teve o seu início, através de um pequeno projeto voltado à educação popular, elaborado por uma equipe de leigos e religiosos, ligados a Diocese de Paulo Afonso/BA. Envolvidos nesse projeto, estavam também jovens agricultores, com o objetivo de contribuir nas suas próprias formações e promoções, mas apresentavam experiências insuficientes para tal. Nessa perspectiva, pela falta de experiências, resolveram visitar as EFAs de outros municípios da Bahia, do Espírito Santo e do Rio Grande do Norte, para terem embasamento e assim, buscar soluções para os seus problemas.

Após visitarem as EFAs em alguns municípios da Bahia e em outros Estados, perceberam que, para que houvesse crescimento da juventude rural, tanto no aspecto técnico quanto na dimensão do serviço comunitário, era preciso a criação de uma Escola Família na região. Essa seria a solução inicial para enfrentar os problemas dos pequenos produtores da região. Visando a implantação da EFA no município de Ribeira do Pombal, no ano de 1993, dois professores e animadores participaram do curso de formação no Espírito Santo, ministrado pelo Movimento de Educação Profissional do Espírito Santo – MEPES, com a finalidade de adquirir conhecimentos na área metodológica, pedagógica e prática das EFAs.

No ano de 1994, foram visitadas 45 comunidades de nove municípios, com a finalidade de conhecer a realidade de cada família, oferecendo a possibilidade aos pais e/ou responsáveis de escolher a EFA para seus filhos estudarem, produzirem. Dentre as comunidades, 19 apresentaram 51 jovens para formar a primeira turma, dando início as atividades em 1995. A EFA corresponde a uma entidade educativa, organizada em associações comunitárias, com desenvolvimento sustentável rural, através da formação de jovens agricultores. Dentre as atividades, há um espírito de solidariedade. Sobre a EFA de Ribeira do Pombal, a professora Josefa Garcia de Santana, Diretora da instituição, revelou que:

[...] os objetivos das EFAs é desenvolver atividades econômicas e amplas, ajudando a aceleração do desenvolvimento do meio rural, sem perder os seus valores históricos e culturais. Oferecer ao meio rural uma liderança motivada e devidamente preparada para que possa estimular e orientar o desenvolvimento em geral, com ênfase ao aspecto comunitário, reduzir o êxodo rural, fortalecer a agricultura familiar, difundir novas tecnologias, incentivar a participação dos pais, tornar o jovem sujeitos de sua própria história. (Josefa Garcia de Santana, 2017).

A pedagógica da alternância desenvolvida na EFA de Ribeira do Pombal, apresenta uma característica que é a priorização à dignidade dos seus alternantes, levando em conta sua plenitude enquanto ser humano, além da importância da sua história para o seu meio. Tem o poder de romper com a separação entre teoria e prática, o saber popular e intelectual, escolar e o meio, além de uma visão fragmentada da aprendizagem. Ela possibilita um processo dinâmico de aprendizagem, pois os jovens nesse contexto de família e escola, encontram um ambiente propício para sua aprendizagem, já que, mesmo o alternante estando na sua casa, além de manter o vínculo afetivo com a família e comunidade, desenvolve as suas atividades sócio-profissionais-culturais no próprio meio em que vive. Para a professora Josefa Garcia;

Pedagogia da alternância como o próprio nome dizendo, é você trabalhar por alternado. Então, é a possibilidade dos nossos alternantes, os nossos estudantes e alunos alternarem entre a escola, espaço escola, estudar e retorna para sua casa, para o seu meio, para sua comunidade. Então, eles passam 15 dias aqui na nossa escola [refere-se a ECFARP], na unidade escolar, e 15 dias com a família, com a comunidade. (Josefa Garcia de Santana, 2017).

Formada em Pedagogia, a professora Josefa Garcia ocupa o cargo de Diretora da ECFARP. Segundo ela, a instituição já tem 22 anos de funcionamento, tempo suficiente para dar-lhe segurança em relação às suas atividades. Ao lembrar do início da instituição, ela ressalta que tudo foi muito difícil, mas, aos poucos, as coisas foram se ajustando. Atualmente, a dificuldade a qual externa, é a de acompanhar os seus alunos, ou seja, os alternantes, já que a distância atrapalha um pouco, mesmo estando eles na mesma região. Assim ela explica:

[...] a gente atende uma regional ampla, então nós temos alunos, meninos e meninas de comunidades rurais do município de Cícero Dantas, de Antas, de Ribeira do Pombal, de Tucano, de Cipó, de Nova Soure, de Euclides da Cunha [...] então a distância geográfica é que as vezes impossibilita a gente de acompanhar, porque a gente não tem como está aqui cuidando dos que estão na escola, e também acompanhar 100% como deveria os que estão na comunidade, mas, assim, a gente vem buscando, né Fortalecer o nosso trabalho, fortalecer os laços dos adolescentes com a comunidade. Tudo isso né Com o objetivo maior da pedagogia da alternância, que é desenvolver esse gosto mesmo pelo espaço rural. É... Vamos dizer assim... Orgulho ter um sentimento de pertença as suas comunidades, as suas origens, as suas raízes, tentando assim, evitar o êxodo rural. (Josefa Garcia de Santana 2017).

Manter uma Escola Comunitária nunca foi tarefa fácil. No caso da ECFARP, quem a mantém é a Associação da Escola Comunitária Família Agrícola da Região de Cícero Dantas - AECFACIRDA, que é parceira da equipe composta pela diretoria, monitores e pais e/ou responsáveis dos alternantes, já que os jovens que estudam na ECFARP são filhos de agricultores e residem na zona rural. Na instituição, o corpo docente constitui-se por 11 monitores, sendo um formado em matemática, um em geografia, um em letras, três em pedagogia, três técnicos agropecuários, sendo que dois deles estão terminando o curso de agronomia, e dois com formação geral, terminando o curso de pedagogia. A escola ainda possui quatro cozinhas, sendo duas para cada sessão, e dois trabalhadores responsáveis pela propriedade. Atualmente, a escola está em atividades com 108 alternantes, distribuídos em quatro turmas, sendo uma

de 6º ano, uma de 7º ano e duas de 8º/9º ano do ensino fundamental II. Sobre a estrutura e funcionamento da ECFARP, a professora Josefa Garcia explica melhor:

A pedagogia da alternância na escola família agrícola está sendo desenvolvida este ano com quatro turmas. Nós temos em uma sessão duas turmas, né Uma de 6º ano com 35 alunos, uma de 7º ano com 28, somando um total de 63, e quando essas duas turmas vão para casa, a gente recebe mais duas turmas de 8º/9º ano, somando um total dessas duas turmas de 45 alunos. Então, a gente tem sempre alternantes no espaço escolar, né Exceto por dois finais de semana [...] Então, quando duas turmas estão aqui na nossa EFA, no espaço escolar, duas turmas estão em casa, e quando as turmas estão em casa nas comunidades, a gente acompanha através de trabalhos específicos [...] a gente também visita esses alunos quando eles estão lá no meio comunitário deles. (Josefa Garcia de Santana 2017).

Em meio as atividades da ECFARP, os alternantes produzem, ao ponto de obter um cunho econômico. Esta produção está distribuída em castanhas de caju, mandioca, acerola, carne de porco, criação de cabras, hortaliças em canteiros e horta hidropônica, a exemplo de coentro, cebolinha, repolho, couve-flor, alface, cenoura, pepino, dentre outros. Todos esses alimentos são produzidos de forma orgânica, usados para o consumo dos próprios alternantes. Como se pode perceber, a escola trata-se de uma associação, ou seja, de uma pedagogia participativa, tendo o seu desenvolvimento sempre em parceria com a comunidade escolar.

A pedagogia participativa muito contribui com os alternantes, que geralmente chegam à ECFARP com baixo desenvolvimento intelectual. É através da participação coletiva, que os alternantes se desenvolvem mais e melhor. Inicialmente, eles sentem muita dificuldade para se adaptar ao novo jeito de trabalhar, pois nas EFAs não há separação de trabalho entre o feminino e o masculino, o que na maioria das vezes, torna-se estranho para eles, já que geralmente são ensinados pelos familiares de que mulher e homem devem ter as suas atividades específicas.

Em meio as suas atividades, seguindo os padrões das EFAs, a ECFARP trabalha com nove instrumentos pedagógicos, representados pelo Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Caderno de Acompanhamento, Serões, Viagens, Visitas de Estudo, Visita as Famílias, Estágio e Avaliação. Dentre os PE, a ECFARP realiza cinco deles no 6º ano, cinco no 7º ano e oito no 8º/9º ano. Os PE referentes ao 6º ano, contextualiza os elementos pessoais familiares, comunitários, ressaltando suas origens, relacionamento familiar, alimentação, êxodo rural, saúde, dentre outras características.

Já no 7º ano, os PE contextualizam as questões climáticas, os meios e produção, os quais correspondem a: seca e a água, o solo, manejo com os animais da região, culturas anuais, cajueiro, dentre outros. No 8º/9º ano, os PE aprofundam os aspectos sócio- políticos, organizativo e profissional, representados pela: propriedade, projeto da própria propriedade, onde o alternante elabora um projeto para a sua propriedade familiar, meios de comunicação, sindicalismo e associativismo, organização política, política de educação, de saúde e saneamento. Referenciando os PE, a professora Josefa Garcia explica que:

O PE que é uma ferramenta de pesquisa que é como a mola mestre das escolas famílias agrícolas, né [...] Ele tem temas específicos, né É através dessa ferramenta de pesquisa que a gente apenas dar o tema. Por exemplo: do 8º e 9º ano que estávamos trabalhando agora, era meios de comunicação. Então, dentro dessa temática, meios de comunicação, os alternantes vão fazer perguntas. Eles elaboram questionamentos, né Interrogativas, levam para responder na comunidade, na família e traz, e aqui a gente socializa, né E conseguir fazer essa síntese. É a partir daí que todo esse conhecimento, ele é jogado, trabalhado dentro das disciplinas, né Fazendo acontecer... Assim... A interdisciplinaridade. (Josefa Garcia de Santana, 2017).

Como se pode observar, o PE trabalhados nas disciplinas isoladamente, são instrumentos que norteiam outros instrumentos. Eles são elaborados, baseados em uma discussão inicial orientada por um monitor, o que motiva os alternantes. Os monitores, responsáveis pela condução das discussões, proporcionam dinâmicas, definindo os enfoques. Assim, os alternantes são divididos em equipes para elaborar o questionário de pesquisa. Nesse tempo, os monitores ficam à disposição dos alternantes para esclarecimentos. Após a elaboração do questionário, o mesmo é submetido à apreciação de todos. Quando pronto, é formatado pelos monitores responsáveis, que fazem os ajustes. Esse questionário é entregue aos alternantes, que levam para serem respondidos pelos pais e/ou responsáveis, além das pessoas inseridas nas comunidades, ou em outros ambientes, a depender do tema o qual está sendo pesquisado e de onde os alunos estarão no período da alternância.

É no período de alternância, em suas casas, que os alternantes fazem experiências, elaboram síntese individual da pesquisa, realizam as atividades escolares enviadas pelos monitores, participam das atividades comunitárias, cursos e encontros organizados pelos movimentos sociais ou pela escola. Nesse período, eles também recebem visitas dos monitores. Ao retornarem à escola, os alternantes levam os dados da pesquisa que foi realizada. No primeiro dia de aula, formam grupos com outros alunos do mesmo município, com intuito de construir a síntese municipal, a qual

será socializada com os colegas e monitores. Após o processo de socialização, os estudantes elegem uma equipe como representante de todos os municípios, fazem a síntese regional e, quando pronta, a entrega ao monitor responsável pelo PE, que fará as possíveis correções e formatação.

Através do processo de socialização e síntese regional, há uma facilitação à ampliação do conhecimento, já que ambos fornecem material para o aprofundamento nas disciplinas escolares, para a sistematização do conhecimento, bem como para a relação entre o conhecimento prático e científico. Para reforçar a ampliação dos conhecimentos e comparar experiências, a ECFARP prioriza as viagens e visitas de estudo, motivadas por diretoria e monitores, preparados com ajuda dos alternantes em reunião realizada com este fim.

Por fim, os estudantes ao chegarem da viagem de estudo, fazem uma avaliação crítica da atividade realizada junto aos monitores. Os alternantes redigem individualmente um relatório ilustrado, o qual vai completar o CR. Assim, ratifica-se que o PE na ECFARP, é o elemento que reúne as interrogações e o diálogo, que organiza as reflexões e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico. É o meio para proporcionar a participação de todos os agentes locais comprometidos com a educação, o qual inteira-se com a informação dos alternantes para um diálogo entre os pais, filhos, estudantes, monitores, escola e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como um segmento importante da ciência pedagógica, a pedagogia da alternância nos últimos anos vem ganhando cada vez mais espaço, tendo um maior reconhecimento voltado à educação do campo. Uma das grandes causas da abrangência desse segmento, é o surgimento e o funcionamento da EFA, que oferece aos jovens, filhos de produtores rurais, oportunidades de crescimento, sem que eles tenham que precisar se distanciar da zona rural.

As EFAs, responsáveis por um trabalho inteirando família, escola e comunidade, ratifica uma responsabilidade continuada, na busca pela eficiência e eficácia, voltadas para o desenvolvimento da educação no campo, além do favorecimento de quem o vivencia. Como pôde-se constatar através desta pesquisa, as EFAs trouxeram aos jovens filhos de agricultores, a possibilidade deles não só estudarem, mas produzirem no campo, pondo em prática os seus aprendizados em propriedades familiares, valorizando assim, o seu próprio meio.

Em meio a pedagogia da alternância, ficou visível que os seus instrumentos de ação, facilitam o diálogo entre a família, escola e comunidade, o que causa uma confiança entre os envolvidos. Buscando desenvolver entre os alternantes um senso crítico, a forma de trabalho desse segmento instiga que eles tenham uma participação ativa, questionando, indagando, dentre outras características que os façam obter melhor resultado em suas produções.

As EFAs, em especial, a de Ribeira do Pombal/BA, trazem consigo uma proposta pedagógica, que busca favorecer aos seus envolvidos, respeitando suas culturas, histórias e diferenças, acolhendo jovens distintos, na busca pelo respeito e igualdade para todos. É certo que a convivência dos alternantes nas EFAs, possibilita melhor desenvoltura entre eles, já que irão conviver com pessoas desconhecidas. Através dessa convivência, a maturidade passa a se fazer presente dentre os envolvidos, que precisam estudar e exercer atividades coletivamente.

Diante da pesquisa, pôde-se compreender que a pedagogia da alternância, oferece um trabalho educacional significativo para o campo, de forma integral e participativa, visando o respeito entre os alternantes, além de ressaltar a sua importância, valorizando suas origens e sua história. Por fim, acredita-se que, esse segmento é uma excelente oportunidade para jovens filhos de agricultores que vivem no campo, uma vez que contribui com os seus avanços e dos seus familiares, já que oferece uma educação integrada e participativa.

CARVALHO, Adalberto Dias de. Epistemologia das ciências da Educação. Porto, Editora Afrontamento, 1988.

FREIRE, Paulo. "Prefácio". In POSTER, Cyril & ZIMMER, Jürgen (org). Educação Comunitária no terceiro mundo. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIMONET, Jean-Claude. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as casas familiares rurais de educação e orientação. In: Pedagogia da alternância: alternância e desenvolvimento. Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 1999.

JESUS, José Novais de. A Pedagogia da alternância e o debate da educação no/do campo. Goiás: IESA, 2010.

LIBNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOSELLA, Paolo. Origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: EDUFES, 2014.

PINTO, Manuela Pereira de Almeida; GERMANI, Guiomar Inez. O Território da Educação do Campo: as escolas famílias agrícolas. Encontro de Geógrafos da América Latina. Perú, 2013.

QUEIROZ, J. B.P; Silva, V. C.; Pacheco, Z. Pedagogia da alternância: construindo a educação do campo. Editora UCG, 2006.

SILVA, Lourdes Helena da. Novos papéis, novas práticas: as representações sociais dos monitores das EFAs de Minas Gerais. Escola Família Agrícola, Construindo Educação e Cidadania no campo. Belo Horizonte: O Lutador, 2004.

VERGUTZ, Cristina Luisa Bencke. O caminho da aprendizagem na pedagogia da alternância e o sujeito alternante. Santa Catarina: UNISC, 2012.

FONTE ORAL

SANTANA, Josefa Garcia de. Entrevista concedida a Marciara Vieira dos Santos. Ribeira do Pombal/BA – Maio de 2017.

1 Metodologia de ensino, destinada ao jovem que organiza o seu tempo para usufruir de momentos em sua residência, assim como, para desenvolver o seu trabalho no campo e na escola.

2 O nome “Lauzum” corresponde ao nome da pequena cidade francesa na qual a Casa Familiar foi implantada.